

A inspiração no cotidiano: como as crônicas influenciam na construção da identidade literária do aluno (a).

Janayna Freire de Souza¹

Jennifer Fernandes Rocha²

Cláudia Vivem Carvalho de Oliveira Soares³

José Miranda Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

A crônica é um gênero literário que lida com observações e reflexões cotidianas. Conforme é apresentado ao longo desta pesquisa, este gênero destaca por sua capacidade de encorajar os escritores a expressarem suas opiniões, sentimentos e também por questionarem acerca dos problemas presentes na sociedade. À vista disso, pensando a crônica como gênero que possibilita a aproximação da leitura e da escrita, é discutido neste trabalho de que maneira esse gênero textual pode contribuir para que a escrita se torne cada vez mais contínua e significativa na vida dos alunos (as).

A reflexão acerca da efetividade das crônicas no processo da construção literária dos alunos, é de extrema importância. Afinal, poucas são as propostas de transposição didática no que diz respeito à noção de gênero textual nas escolas, muitas vezes, sendo restritos ao meio acadêmico e trabalhos especializados. Diante disso, acreditamos que é fundamental priorizar o ensino da escrita a partir de gêneros possíveis de didatização, como, por exemplo, a crônica, pois além de ser um gênero cujo objetivo é fazer reflexão sobre um determinado tema, é também considerado por diversos autores, a exemplo de Cândido, um gênero muito apreciado por ser bastante heterogêneo, ou seja, têm fronteiras tênues com outros gêneros textuais.

¹ Graduanda de licenciatura em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste Bahia – UESB, janaynafreiresouza@gmail.com;

² Graduanda de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste Bahia – UESB, jennifer.uesb@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Letras pela universidade Federal da Bahia – UFBA, claudiavivien@uesb.edu.br;

⁴ Professor orientador: Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, jose.junior@uesb.edu.br

Assim, o objetivo estruturado dessa pesquisa é analisar as contribuições do gênero crônica no processo autoral dos alunos (as) em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio de uma escola pública do Sudoeste da Bahia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa etnográfica, que segundo Minayo (1992) se caracteriza como um agrupamento de reflexões sobre determinado tema. Neste trabalho foi necessário o contato com os alunos em sala de aula para buscar solucionar um problema real: a dificuldade de escrita dos estudantes do ensino médio. Desta forma, a análise de dados foi feita de maneira descritiva, com os seguintes passos: 1) Observação Participante – que na visão de Mónico (2017), permite uma avaliação “holística e natural das matérias a serem estudadas”, sendo assim, o método possibilita que o pesquisador tenha uma relação ativa com o objeto pesquisado. Deste modo, nesta parte da investigação as pesquisadoras fizeram uma participação ativa em uma escola de campo, com alunos do 2º ano do ensino médio. Por conseguinte, fora realizado um relato de experiência – que também se configura como metodologia ativa - da ação produzida durante o processo de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve contexto Histórico do gênero crônica

A crônica tem sua origem na Antiguidade e o termo “Chronica” fazia referência a registro que acontecia dentro de um determinado tempo, a palavra é de origem grega “khrónos”, que significa tempo ou cronômetro.

A princípio, as crônicas eram registros históricos escritos em prosa que relatava acontecimentos importantes, por exemplo, os grandes feitos de uma determinada época no qual sempre relacionava a questões políticas, de guerras ou reinados. No entanto, a partir do século XIX, período este de inúmeras mudanças na história mundial, a crônica perde um pouco desse caráter mais crítico, uma vez que a imprensa, na modalidade de jornais, ganhava espaço no mundo, assumindo esse papel. A partir disso, surge a famosa crônica moderna, escrita por diversos autores da literatura brasileira, sendo considerada por Cândido (1992), sob vários aspectos, um gênero brasileiro, tanto pela naturalidade que se desenvolveu aqui como pelo modo que foi se alastrando.

As crônicas que antes eram conhecidas através dos folhetins, isto é, artigo de rodapé sobre as questões do cotidiano, foram conquistando o público e se adaptaram a novos formatos, como os blogs e as redes sociais, permitindo um alcance maior de pessoas e entendimento acerca desse gênero textual. Atualmente, as crônicas continuam sendo um importante meio de expressão literária e jornalística, oferecendo não apenas o espaço para as críticas, mas sobretudo, para reflexão, o humor e a observação do mundo ao nosso redor. Assim, a crônica vem alcançando um lugar de ensino e aprendizagem nos estudos da Língua Portuguesa.

O lugar da crônica para o ensino da Língua Portuguesa

A crônica é um gênero menor e, por isso, fica perto de nós servindo de caminho não só para vida, mas para a literatura (CÂNDIDO, 1992). Este autor argumenta que, mesmo sendo vista como um gênero menor, não há como deixar de apreciá-lo, afinal, por se tratar de aspectos do cotidiano, do nosso ser mais natural, é um gênero ajustado pela sensibilidade e humanização, permitindo recuperar certos significados em relação à vida de cada um. Dessa forma, o autor tem a liberdade de explorar seu próprio estilo, tornando-se mais consciente de sua identidade como escritor, ao observar o mundo de forma mais significativa propicia uma leitura dos detalhes, aprimorando, por exemplo, a capacidade de análise da escrita, como nos informa Paulo Freire (1977), a leitura é uma habilidade humana que precede a escrita, pois só se pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido. Assim, ao escrever crônicas, o autor tem a oportunidade de explorar sua subjetividade, transformando a literatura em algo íntimo e, mais importante, contribuindo para o desenvolvimento de uma escrita mais autoral.

Segundo a professora Maria Inez Matoso (2008), muitas pessoas adiam projeto de vida e fogem de atividade que exijam o ato de escrever, de se comunicar na língua escrita isto acontece principalmente porque nas escolas é priorizado um ensino que, muitas vezes, distância da realidade do aluno, causando não só um estranhamento, mas resistência e dificuldade de produzir textos autônomos. A autora pondera que, os professores precisam criar estratégias de ensino para auxiliá-los na construção de uma proficiência mínima na escrita, partindo, sobretudo, de gêneros possíveis de didatização a exemplo das crônicas, pois, segundo ela, uma alternativa eficaz de leitura e escrita nas escolas é o contanto com aquilo que envolvam primeiramente o lado afetivo do aluno. A crônica, por sua vez, tem esse caráter sensível e mais próximo

da vida do escritor, através de histórias pessoais cria-se uma familiaridade com o texto, e liberdade no ato de escrever, não necessariamente presos em modelos prontos, mas priorizando algo fundamental que é a compreensão quanto ao seu próprio estilo de escrita.

Como a BNCC aborda o gênero crônica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que delimita conhecimentos essenciais para os alunos da Educação Básica, no que diz respeito as práticas de linguagem a BNCC organiza por campos de atuação, ou seja, locais de elaboração do discurso. Assim, o documento demonstra o que fazer, quais conteúdos devem ser trabalhados, e não como fazer, o que é compreensível, uma vez que cada escola tem realidades distintas. No entanto, ao discutir o gênero crônica é possível perceber um campo vago de atuação desse gênero em relação ao ensino de leitura e, principalmente, da escrita, uma vez que aparece em poucas participações dentro deste documento, tais como:

- 1) Contemplar-se em atividades de leitura e produção; (BNCC, 2017, p. 139)
- 2) Base para elaboração de texto teatral; (BNCC, 2017, p. 157)
- 3) Leitura em voz alta; (BNCC, 2017, p. 159)
- 4) Leitura de forma autônoma para que se avalie o gênero lido e estabeleçam-se preferências por gêneros, temas, autores; (BNCC, 2017, p. 167)
- 5) Criação destas com elementos tradicionais da narrativa; (BNCC, 2017, p. 169). Dessa forma, apesar de sugerir como uma leitura de forma autônoma, não existe um foco especial da crônica para escrita e, tampouco um tratamento como um gênero literário, há apenas a crônica associada a alguma finalidade, ou seja, não há a leitura ou escrita da crônica, mas sim, a utilização desta para desenvolver outras habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita é um processo desafiador nas escolas, pois requer muita resistência dos discentes, os professores constantemente buscam por alternativas que mude esse cenário. A crônica, ao ser executada nas ações empregadas deste projeto, trouxe reflexões positivas. Dentro da vivência compartilhada e, do modo que o gênero textual foi trabalhado em sala de aula, isto é, com diversos exemplares de textos e diferentes cronistas, percebemos que os alunos (as), apesar das dificuldades, abraçaram a

escrita de forma livre e proveitosa. O entusiasmo se deu tanto pela leitura quanto pela escrita. Nesse sentido, foi-se compreendido que essa prática, mesmo sendo considerada uma construção ainda desafiadora e indesejada por parte dos discentes, a aproximação desse gênero textual, trouxe-nos outro olhar acerca dessa experiência, um interesse significativo e importante para que a atividade de escrita seja pensada, a princípio, com textos possíveis de aprimorar o processo autoral dos alunos (as), para que assim, a escrita se torne cada vez mais desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa acerca das contribuições do gênero crônica, demonstrou que o trabalho com esse gênero textual, nas salas de aula, pode ser considerado como um importante recurso para aproximação não só da leitura, mas, sobretudo, da escrita, afinal as crônicas permitem que os alunos (as) expressem suas próprias experiências e perspectivas de forma mais criatividade e reflexiva.

Dessa forma, observamos que o trabalho com esse gênero textual tem se mostrado uma ferramenta relevante para que o professor, enquanto organizador dessa prática de ensino, proporcione o gosto e o aprimoramento de uma escrita mais autônoma

Palavras-chave: Crônica, Gênero textual, Escrita.

REFERÊNCIAS

BRITO. Fabiane de Jesus Caldas. O gênero discursivo crônica como incentivo à escrita no ensino fundamental: a prática autoral da professora e dos alunos. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, Campus V. Santo Antônio de Jesus, 2020.

CANDIDO, Antonio. A vida ao Rés-do-chão. Introdução à obra organizada pelo autor: A Crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. P.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **CIAIQ 2017**, v. 3, 2017.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Ateliê de crônicas & portfólio. Leitura: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFAL, v. 42 p. 237-249, 2009.